



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Sociologia

Licenciatura em Serviço Social

**A AUSÊNCIA DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS E SUAS
IMPLICAÇÕES NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS DOS
ESTUDANTES: ESTUDO DE CASO - ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA
MAXAQUENE “C” (2021-2024)**

Autora: Jéssica Verónica Adorno Macoho

Supervisor: Msc. António Álvaro Francisco

Maputo, Junho de 2026



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Serviço Social

Trabalho de Fim do Curso

A Ausência de Assistentes Sociais nas Escolas Primárias e suas Implicações na Resolução de Problemas Sociais dos Estudantes: Estudo de Caso - Escola Primária Completa Maxaquene “C” (2021-2024)

Monografia científica apresentada ao Departamento de Sociologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Serviço Social.

Autora: Jéssica Verónica Adorno Macoho

Supervisor: Msc. António Álvaro Francisco

Maputo, Junho de 2026



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Serviço Social

Jéssica Verónica Adorno Macoho

A Ausência de Assistentes Sociais nas Escolas Primárias e suas Implicações na Resolução de Problemas Sociais dos Estudantes: Estudo de Caso - Escola Primária Completa Maxaquene “C” (2021-2024)

Monografia científica apresentada ao Departamento de Sociologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Serviço Social.

O Júri

Presidente

Oponente

Supervisor

Maputo, Junho de 2026

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Jéssica Verónica Adorno Macoho**, declaro que a presente Monografia é de minha autoria, tendo sido elaborada de forma independente, seguindo todos os preceitos éticos de pesquisa académica, pelo que, todas as fontes foram devidamente citadas e referenciadas e esta nunca foi usada para a obtenção de qualquer grau académico.

(Jéssica Verónica Adorno Macoho)

Maputo, Junho de 2026

AGRACIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela proteção e pela força para enfrentar as adversidades da vida.

Aos meus pais, Adorno Macoho e Sara Mate e aos meus irmãos Eliana, Rubene e Elina pelas orações e por todo tipo de apoio desempenhado durante a minha formação. A toda minha família e em especial aos meus avós paternos Aida e Rubene e materno Graça por acompanharem os meus passos.

À Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a todo o corpo Docente do curso de Licenciatura em Serviço Social, pelos ensinamentos transmitidos durante os quatro anos. Especialmente ao meu supervisor Msc. António Álvaro Francisco, pela disponibilidade, orientações e esclarecimentos para a elaboração da presente monografia.

A todos os meus colegas de turma, especialmente a Anita Muchanga, Ângelo Muchanga, Fernando Zumba, Merónia Manjate e Samaria, o meu muito obrigado por todos os momentos e conhecimentos que juntos compartilhamos.

Agradeço efusivamente aos meus vizinhos, Virgílio Xavier e Armando Xavier pelo apoio moral que sempre proporcionaram. A Cristina Tembe pelas orientações, dedicação e empenho demonstrado para a materialização desta monografia.

Por fim agradeço a todo o grupo de professores da Escola Primária Completa Maxaquene “C”, pela disponibilidade e prontidão, pois permitiram com que esta pesquisa fosse possível.

DEDICATÓRIA

*Dedico esta monografia aos meus pais
Adorno Macoho e Sara Mate e aos meus
irmãos Eliana, Rubene e Elina.*

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Gênero dos entrevistados -----	19
Tabela 2. Distribuição da amostra segundo a faixa etária -----	20

LISTA DE ABREVIATURAS

AS - Assistente Social

BM - Banco Mundial

CNE - Conselho Nacional da Educação

CFESS - Conselho Federal do Serviço Social

INEE - Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MEC - Ministério da Educação e Cultura

ONGs - Organizações Não-Governamentais

PNAC - Plano Nacional de Acção para a Criança

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente trabalho de pesquisa é subordinado ao tema relativo à ausência de Assistentes Sociais nas Escolas Primárias e suas Implicações na Resolução de Problemas Sociais dos Estudantes, cujo estudo de caso foi realizado na Escola Primária Completa Maxaquene “C”, e o período considerado é de 2021 a 2024. De um modo geral, pretende-se analisar o impacto da ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e suas implicações na resolução de problemas sociais dos estudantes. Quanto a metodologia, recorreu-se à pesquisa de natureza qualitativa, e o estudo de caso como método de pesquisa, quanto aos instrumentos de recolha de dados recorreu-se à observação simples e à entrevista semi-estruturada. Desta pesquisa, fizeram parte da amostra 20 (vinte) indivíduos. Relativamente ao enquadramento teórico, optou-se pela abordagem funcionalista como teoria base e a aprendizagem social como teoria auxiliar. Da pesquisa constatou-se que a ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias tem impacto negativo na resolução dos problemas sociais, à medida que a falta de conhecimento da realidade social e consequentemente dos factores que impulsionam o seu surgimento, contribui para a ineficácia das estratégias de intervenção adoptadas pela escola e, para a permanência de problemas sociais dos estudantes na instituição de ensino.

Palavras chave: Assistente Social, Escola, Estudante, Impacto, Problema Social.

Abstract

This research paper is titled: The impact caused by the absence of Social Workers in primary schools and its implications for solving students social problems: Case study - Maxaquene “C” Complete Primary School (2021-2024). In general, it aims to analyze the strategies adapted by teachers in addressing social problems in the school context. Regarding methodology, qualitative research was used, employing field research as the research method. Data collection instruments included simple observation and semi-structure interviews. The sample consisted of 20 (twenty) teachers. Regarding the theoretical framework, the functionalist approach was chosen as the primary theory, with social learning serving as the auxiliary theory. The research revealed that the absence of social workers in primary schools has a negative impact on the resolution of social problems, as the lack of knowledge of social reality and consequently of the factors that drive its emergence contributes to the ineffectiveness of the strategies adopted by the school and to the persistence of students social problems in the educational institution..

Keywords: Student, Social Workers, Impact, Social problem, School

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
AGRACIMENTOS	II
DEDICATÓRIA	III
ÍNDICE DE TABELAS	IV
LISTA DE ABREVIATURAS	V
Resumo	VI
Abstract	VII
INTRODUÇÃO	1
Problema	2
Hipóteses	3
Justificativa	4
Objectivos	4
Estrutura do trabalho	5
CAPITULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL	6
1.1. Enquadramento Teórico	6
1.2. Enquadramento Conceptual	9
CAPITULO II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO	13
2.1. Actividade 1: Reunião com Professores e Director da Escola Primária Completa Maxaquene “C”	13
2.2. Actividade 2: Promoção de Acções Sócio-educativas	13
2.3. Actividade 3: Apoio Psicossocial	13
CAPITULO III –METODOLOGIA	15
3.1. Natureza da Pesquisa	15
3.2. Tipo de Pesquisa	15
3.3. Método de Pesquisa	16
3.4. População e Amostra	16

3.5. Instrumentos de Recolha de Dados	17
Observação simples	17
3.6. Análise e Tratamento de Dados	18
3.7. Validade e Fiabilidade dos Resultados	19
3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa	19
CAPITULO IV - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO	20
4.1. Perfil Sociodemográfico	20
4.3. O impacto causado pela falta de Assistentes Sociais na resolução dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes.	24
4.4. Estratégias de intervenção adoptadas pela escola para mitigar os efeitos da falta de Assistentes Sociais, e os desafios enfrentados na resolução de problemas sociais dos estudantes	26
4.5. Implementação do Plano de Intervenção	30
CONCLUSÃO	33
SUGESTÕES	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICES	44
Guião de entrevista aos professores	45
Guião de entrevista aos estudantes	47
Anexos	48

INTRODUÇÃO

A escola enquanto instituição social, desempenha uma função central na formação humana para além da transmissão de conhecimentos científicos. É no espaço escolar que os indivíduos partilham relações, constroem valores e regras de convivência que os acompanharão ao longo da vida.

Neste sentido, o contexto escolar reflete tanto os avanços quanto as contradições presentes na sociedade, tornando-se palco de múltiplas vivências e expressões da vida quotidiana. A escola enquanto um dos principais espaços de socialização e de desenvolvimento dos estudantes é passível de problemas de comportamento, conflitos e vulnerabilidade social.

Diante dessa complexidade, a presença de diferentes profissionais torna-se fundamental para garantir condições de permanência e aprendizagem. Nesta senda, o Assistente Social, actua na identificação e intervenção das expressões da questão social que atravessam a vida dos estudantes e da comunidade escolar, com vista a promoção da inclusão e da garantia do direito a educação.

De acordo com Gomes, et al. (2001), a escola pública tem assumido um papel significativo no contexto das classes trabalhadoras, sendo desafiada a articular conhecimento (que é trabalho no contexto escolar) com a realidade social (problemas ou necessidades sociais), o que exige o desenvolvimento de acção conjunta com organizações existentes na comunidade, como é o exemplo de conselhos comunitários e organizações não governamentais.

Neste sentido, a contribuição dos Assistentes Sociais nas escolas públicas apresenta um carácter significativo, pois seu trabalho é caracterizado pela articulação das diferentes formas de organização e pelo diagnóstico do contexto social.

A intervenção do Assistente Social permite identificar os factores de ordem social, económica e cultural que determinam a manifestação da questão social nas instituições escolares tais como: dificuldades de acesso a recursos e aos serviços de apoio e o desinteresse pela escola.

Neste estudo, fazemos a análise do impacto causado pela ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e suas implicações na resolução de problemas sociais enfrentados pelos estudantes da Escola Primária Completa Maxaquene “C”.

➤ **Problema**

A actuação dos Assistentes Sociais nas escolas é ainda incipiente, o que representa um grande desafio para à integração das dimensões sociais e educacionais. Segundo Barbosa (2016), a ausência dos Assistentes Sociais nas escolas públicas contribui para a fragilização do sistema educativo e agrava a manifestação da questão social nas suas diferentes formas.

Importa ressaltar que o campo da educação constitui uma ampla área de trabalho e, por isso, a resolução de problemas sociais não se restringe apenas às demandas individuais dos estudantes. Abrange igualmente acções junto às famílias desses indivíduos, bem como junto a outros actores sociais, como trabalhadores da educação, movimentos sociais, conselhos de educação e a comunidade em geral.

O artigo 4º da lei do sistema nacional de educação de 2018 estabelece a ligação entre a escola e a comunidade, bem como o desenvolvimento de actividades e medidas de apoio e complementos educativos, visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso a educação e ao sucesso escolar.

Apesar da existência desta lei favorável e da previsão de instrumentos de política de educação inclusiva, persistem barreiras que têm impactado a implementação prática das medidas inclusivas. Dentre elas, destaca-se a insuficiência de profissionais de apoio psicossocial nas escolas, o que compromete o acesso dos estudantes a serviços e programas sociais. Soma-se a isso factores socioeconómicos como a pobreza e a fragilidade da articulação intersectorial.

De acordo com o MINEDH (2020), muitas crianças em idade escolar interrompem ou deixam permanentemente a educação para trabalhar e apoiar o agregado familiar, pois os factores de ordem social e económica, como a falta de emprego dos responsáveis, habitação condigna, alimentação adequada, acesso aos serviços de saúde, impactam na condição de participação no ambiente escolar tanto dos estudantes e bem como das famílias.

Ainda nesta linha de ideias, Chimbutane (2011, p. 57), ao discutir os desafios educacionais, afirma que “as dificuldades no sistema educacional moçambicano não podem ser dissociadas da condição de vida precária enfrentada pelas famílias, sendo essencial que as práticas pedagógicas reflitam as especificidades culturais e sociais de

cada comunidade”. Esse ponto destaca a necessidade de adaptações no currículo e nas metodologias de ensino, considerando as realidades locais para promover maior inclusão e eficácia educacional.

Segundo Machado e Araújo (2017, p. 132), “os problemas sociais que afectam o desempenho escolar não se limitam ao contexto escolar, mas são reflexos de desigualdades sistémicas que exigem intervenções múltiplas e integradas”.

Por sua vez, Martins (2007), afirma que, as instituições de ensino por atenderem demandas sociais, estão permeadas de problemáticas e necessitam de uma intervenção directa e pontual, por meio de instrumentos que permitam mediar as expressões da questão social e garantir o acesso pleno a educação.

A Escola Primária Completa Maxaquene “C”, localiza-se na Cidade de Maputo no bairro Maxaquene “C” e faz parte do distrito municipal Kamaxaquene.

Durante o estágio na Escola Primária Completa Maxaquene “C”, observou-se a dificuldade dos professores em lidar com as diversas expressões da questão social, que impactam o quotidiano escolar. A ausência de assistentes sociais associada à falta de colaboração efectiva entre a escola e as famílias configuram-se como elementos que incidem sobre a dinâmica dos problemas sociais no contexto escolar. Diante do problema apresentado, colocamos a seguinte pergunta de pesquisa: *Até que ponto a ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias influencia a resolução de problemas sociais enfrentados pelos estudantes da Escola Primária Completa Maxaquene “C”?*

➤ **Hipóteses**

H1: A ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias, e a substituição destes por professores incidem de forma desfavorável na resolução dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes.

H2: A ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias, e a substituição destes por professores não incidem de forma desfavorável na resolução dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes.

➤ **Justificativa**

A escolha do tema relacionado à ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e suas implicações na resolução de problemas sociais dos estudantes, fundamenta-se na necessidade de caracterizar a realidade relativa a inserção dos Assistentes Sociais nas escolas públicas. Para além deste aspecto, a transferência de responsabilidades educativas para a escola constitui um factor que incide sobre a dinâmica dos laços entre as famílias e a escola, bem como sobre o desempenho académico dos estudantes.

No âmbito social os diferentes indivíduos que ocupam o espaço escolar podem ampliar a consciência e percepção das múltiplas funções exercidas pelo profissional de educação e da necessidade da inserção dos assistentes sociais no contexto escolar, bem como, a importância da colaboração entre professores e Assistentes Sociais para a aproximação da família à escola.

O presente trabalho é de extrema relevância porque contribui para a análise do impacto causado pela ausência de assistentes sociais nas escolas, bem como para o conhecimento da realidade social dos alunos, na medida em que, o apoio a este grupo para uma aprendizagem adequada requer o envolvimento dos gestores do espaço educacional no contexto social dos seus usuários.

A nível científico a pesquisa poderá servir de base para o desenvolvimento de políticas educacionais que priorizem serviços sociais e a intervenção em torno de problemas sociais no contexto escolar.

➤ **Objectivos**

Geral

- i. Analisar o impacto da ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e suas implicações na resolução de problemas sociais dos estudantes.

Específicos

- i. Identificar os principais problemas sociais enfrentados pelos estudantes devido à ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias;
- ii. Descrever as estratégias de intervenção adoptadas pela escola e os desafios enfrentados na resolução de problemas sociais dos estudantes;
- iii. Sugerir estratégias de intervenção para a resolução de problemas sociais enfrentados pelos estudantes.

➤ **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho de pesquisa obedece a seguinte estrutura: a introdução que é composta pelo problema, pergunta de pesquisa, hipóteses, justificativa e os objectivos da pesquisa.

Após a introdução, a pesquisa divide-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo é referente ao enquadramento teórico e conceptual, que consiste na apresentação e discussão da teoria que norteia a pesquisa e na conceptualização e operacionalização dos conceitos-chave.

No segundo capítulo é feita a apresentação do plano de intervenção, que consiste na exposição sistemática das actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa Maxaquene “C”, seguida do terceiro capítulo referente aos procedimentos metodológicos, no qual é feita a explanação dos processos metodológicos e das técnicas empregadas durante a pesquisa.

O quarto capítulo é referente a apresentação dos resultados do trabalho de campo, onde é feita a apresentação, análise e interpretação dos resultados colectados no campo de pesquisa, posteriormente, seguem as conclusões, as referências bibliográficas e por fim os apêndices e anexos

CAPITULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Neste capítulo, faz-se a apresentação da teoria usada para vislumbrar a realidade social que nos propusemos estudar e, posteriormente a conceptualização e operacionalização dos conceitos-chave destacados ao longo do desenvolvimento do trabalho.

1.1. Enquadramento Teórico

Para a análise da realidade social que nos propusemos estudar, recorreu-se a teoria funcionalista sob o prisma de Émile Durkheim e como teoria auxiliar recorreremos a teoria da aprendizagem social sob o prisma de Albert Bandura.

1.1.1. Teoria de base (Teoria Funcionalista)

A teoria funcionalista é uma perspectiva que analisa a sociedade como um organismo vivo onde cada instituição social (como a família e a escola) funciona como um órgão independente e trabalhando em conjunto contribuem para manter a ordem, a estabilidade e o equilíbrio social.

O funcionalismo defende que cada parte pertencente a sociedade, apresenta especificidades e funções, e quando todas as partes trabalham em harmonia, a sociedade funciona de maneira eficaz.

Na sua teoria, Durkheim explica que, as instituições sociais desempenham papéis importantes na manutenção da ordem social, e ao trabalharem em conjunto contribuem para a satisfação das necessidades e desejos dos membros da sociedade, criando deste modo, uma sociedade funcional e estável.

A teoria funcionalista apresenta uma relevância significativa para a materialização desta pesquisa, a medida que, permite explicar os problemas sociais enfrentados pelos estudantes como manifestação de disfunções no sistema social.

Neste sentido, os diferentes actores sociais que compõe a instituição escolar (os professores, a família, o corpo directivo, a comunidade) funcionam como elementos de um organismo vivo, onde cada um exerce uma função específica e a falha ou ausência de um destes elementos compromete o funcionamento normal da instituição no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Para a teoria, a ausência do Assistente Social nas escolas públicas pode representar uma disfunção no subsistema responsável por garantir as condições sociais de permanência dos estudantes, sendo os problemas presentes no contexto escolar consequências dessa disfunção institucional.

1.1.2. Teoria de auxiliar (Teoria da Aprendizagem Social)

Na sua teoria, Bandura (1977), explica que o comportamento humano é aprendido pela observação e modelagem, e que o reforço social é fundamental para a mudança de qualquer indivíduo.

Para o teórico, a maneira fundamental dos humanos adquirirem habilidades e comportamentos, é observando o comportamento dos outros, com isso, o autor explica que, a aprendizagem observacional é governada por quatro processos: a atenção, a retenção, a produção e a motivação.

Ao abordar sobre estes quatro processos, o teórico enfatiza que um modelo vivido repetidamente tende a chamar mais a atenção de qualquer indivíduo, e que as características dos observadores, sejam eles adultos ou crianças, determinam quando o comportamento imitativo vai ocorrer.

Para Bandura, na cultura humana, o novo comportamento é frequentemente adquirido observando-se o comportamento dos outros. Onde, muitas vezes, a instrução é bem directa: uma criança, por exemplo, aprende aquilo que vê os outros fazerem.

Ao destacar que o reforço social é fundamental para a mudança de qualquer indivíduo, Bandura (1977), parte do pressuposto de que os indivíduos aprendem não só por consequências directas, mas também observando e interpretando as reações dos que estão ao seu redor, neste sentido, cabe ao professor bem como ao meio social e familiar estabelecerem formas de reforço aos estudantes, seja afectivamente ou materialmente.

Por sua vez o Assistente Social contribui para o reforço social diagnosticando vulnerabilidades (como violência, pobreza e evasão) e integrando a escola a rede de protecção social por forma a prevenir o abandono escolar e promover a inclusão. A partir da mediação familiar e escolar, este profissional poderá aproximar a família ao ambiente escolar, orientando os pais ou encarregados de educação para fortalecer o acompanhamento escolar.

A teoria da Aprendizagem Social apresenta uma relevância significativa na análise do tema abordado, pois esta, permite analisar os problemas enfrentados pelos estudantes tendo em conta o contexto social no qual estão inseridos. Nesta senda, os problemas sociais presentes no contexto escolar são influenciados pelo comportamento adquirido no meio social.

Cabe à comunidade e à família demonstrarem atitudes respeitadas, resolução de conflitos em harmonia, maior aproximação e demonstração de interesse pela

aprendizagem dos seus educandos, bem como colaborar com a escola no processo de ensino e aprendizagem, pois, estes modelos comportamentais funcionam como formas de reforço social e exemplos que os seus membros podem reter e seguir.

1.1.3. Articulação teórica

A articulação entre a visão funcionalista e a teoria da aprendizagem social permite compreender de forma ampla os impactos da ausência do assistente social na resolução de problemas sociais enfrentados pelos estudantes. Na visão funcionalista a escola constitui um sistema social cujos elementos possuem diferentes especificidades e funções.

Neste sentido, as diferentes partes sociais que compõe a instituição escolar (os professores, a família, o corpo directivo, a comunidade) funcionam como elementos de um organismo vivo, onde cada um exerce uma função específica e a falha ou ausência de um destes elementos compromete o funcionamento normal da instituição.

Por sua vez, o Assistente Social actua como um subsistema e a sua função é articular a rede socioassistencial e garantir condições sociais de permanência dos estudantes na escola, sendo assim, sua ausência constitui uma disfunção estrutural.

De modo complementar, a teoria da aprendizagem social explica como essa disfunção se manifesta no comportamento dos estudantes. Tal como abordado durante a explanação teórica, os estudantes adquirem habilidades e comportamentos por meio aprendizagem observacional, deste modo, num contexto marcado por fragilidades estruturais e ausência de apoio psicossocial, o estudante tende a modelar respostas de desmotivação ou indisciplina como mecanismos de adaptação a realidade vivida.

O funcionalismo evidencia a falha estrutural da escola, enquanto a aprendizagem social explica o processo psicossocial pelo qual os estudantes aprendem e produzem os efeitos dessa disfunção.

1.1.4. Limitações teóricas

Teoria Funcionalista

- Ao enfatizar o equilíbrio e a função de cada parte do sistema, a teoria centra-se em uma abordagem conservadora da realidade, pois, pouco problematiza as contradições, conflitos, determinações políticas e económicas que influenciam no surgimento dos problemas nas escolas públicas.

O funcionalismo passa a ideia de que o trabalho conjunto dos professores, conselho da escola e assistente social é suficiente para mediar o problema, limitando deste modo, a questão estrutural que inclui: falta de emprego dos pais ou encarregados de educação, habitação condigna, alimentação adequada, acesso aos serviços de saúde.

Teoria da Aprendizagem Social

- A teoria centra-se na aprendizagem observacional reduzindo deste modo a complexidade do fenómeno ao âmbito psicossocial, subestimando a dimensão estrutural e a capacidade dos estudantes na resistência aos modelos comportamentais negativos.

1.2. Enquadramento Conceptual

É imperioso que em qualquer trabalho científico os conceitos-chave sejam operacionalizados pois, estes permitem identificar e caracterizar o tema em abordagem e, melhor compreender e analisar os mesmos em diferentes perspectivas conceptuais. Neste sentido, adoptaremos os seguintes conceitos-chave: assistente social, problema social, impacto, escola e estudante.

1.2.1. Assistente Social

O Assistente Social é um profissional formado em Serviço Social que tem como objecto de trabalho a questão social com suas diversas expressões, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, publicas, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais (Piana, 2009).

Este profissional realiza acções de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade e possam ser reconhecidos (Iamamoto, 1998).

Para o presente trabalho, o Assistente Social deve ser tomado como um profissional orientado para actuar nos diferentes problemas sociais, por meio de conhecimentos teórico - metodológicos que possibilitam a intervenção e mudança na realidade a partir do enfrentamento de problemas que na maioria das vezes são silenciadas.

1.2.2. Estudante

Para a presente monografia importa compreender o estudante tendo em conta a perspectiva histórico-cultural, pois, está articulada com o meio social no qual está inserido.

A concepção histórico cultural enxerga o estudante como um ser interativo, visto que ele necessita de meios sociais para seu desenvolvimento, e a escola é um dos meios de desenvolvimento deste indivíduo pois, é portadora de aprendizagem, conhecimento social e cultural, e de valor ético-moral (Aciardi, 2020).

No entanto, outro meio social crucial na vida dos estudantes é a família, sendo um dos ambientes que exercem mais influencia na vida deles. E por meio dos diferentes tipos de ambientes, o educando passa a ser um indivíduo único, diferenciado, pois, através de suas relações com os meios, se constituirá como indivíduo, a partir do alcance de um nível de desenvolvimento, de tipos de costumes, crenças e aprendizagens.

Portanto, entender o desenvolvimento, analisar as acções dos estudantes, dependerá muitas vezes do contacto e da relação que a escola ou o professor terão com a família, uma vez que este é o meio que exerce ênfase na vida destes indivíduos (Aciardi, 2020).

1.2.3. Escola

A escola nem sempre existiu, assim como, nem sempre existiu da mesma forma, de acordo com cada época e demandas socioeconómicos foi sendo transformada, adequando-se às necessidades da sociedade vigente. A escola actual é fruto da criação burguesa do século XVI a qual tinha por objectivo além de ensinar, educar (Almeida, 2018).

A escola é uma instituição que permite aos indivíduos o acesso ao saber sistematizado, ao conhecimento científico, e onde se forma e se desenvolve cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo (Bueno e Pereira, 2013).

Para Dias (1993) *apud* Bande (2017), a escola é um sistema complexo de comportamento humano organizado de modo a responder a certas funções no seio da

estrutura social graças a currículos, a diplomas diversos, a uma excessiva contração na avaliação somática e a criação de estruturas promotoras da diferenciação.

“A escola é o resultado da acção de seus diferentes actores que vivem em um ambiente social onde se estabelecem diferentes formas de relações, que vão além das relações ensino-aprendizagem. Em suma, a escola é uma organização social no qual as relações se multiplicam, assim como as particularidades de um estabelecimento para o outro”. Nóvoa (1992, p. 22)

Bueno e Pereira (2013), Dias (1993) *apud* Bande (2017) e Nóvoa, (1992), não só tomam a escola como uma instituição ou organização de ensino-aprendizagem, mas simultaneamente, como um espaço no qual diferentes actores desde os professores, alunos, a comunidade, a família e a direção da escola constroem relações, partilham experiências.

Para a pesquisa que resultou na presente monografia, deu-se ênfase ao conceito de Nóvoa (1992), segundo o qual a escola é o resultado da acção dos diferentes actores que fazem parte do meio social onde relações que vão além do processo de ensino-aprendizagem são estabelecidas.

1.2.4. Impacto

O Impacto pode ser compreendido como o efeito a longo prazo, positivo ou negativo, primário e secundário, produzido por uma intervenção de desenvolvimento, de forma directa ou indirectamente e que pode ser intencional ou não intencional (Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Económico, 2002).

O impacto pode ainda ser tomado como uma mudança significativa e de longo prazo na vida dos indivíduos, sendo consequência de determinada acção. Tal impacto pode representar tanto progresso significativo quanto degradação do bem-estar de uma população (Goldman e Baum, 2000), pois a mudança nas práticas sociais conduz à transformação social (Howadt, Domanski e Kaletka, 2016).

Nesta linha de ideias (Vanclay, 2002), defende que o impacto social advém de experiências vivenciadas por pessoas, como indivíduos ou como grupo, quer em sentido físico ou em termos cognitivos.

Por sua vez Latane citado por França e Comini (2021), defendem que o impacto social é qualquer uma das grandes variedades de mudanças nos estados fisiológicos e nos sentimentos, motivos e emoções subjectivas, nas cognições e crenças, nos valores e

comportamentos, que ocorrem em um indivíduo, como resultado de acções reais, implícitas ou imaginárias de outros indivíduos.

Para o presente trabalho de monografia, o impacto deve ser compreendido como consequência de determinada acção, que representa progresso significativo quanto degradação do desenvolvimento social e psicológico de um ou mais indivíduos.

1.2.5. Problema Social

O conceito de problema social depende do contexto em que este se desenvolve e das características individuais de cada uma dessas formações sociais, bem como, ao período histórico ao qual a situação se insere.

Shilts (1968), distingue os problemas sociais em problemas comportamentais (alcoolismo, droga, pedofilia, formas organizadas de violência); problemas de desorganização social (epidemias, pobreza, marginalização, analfabetismo) e, problemas de disfunção social (corrupção, criminalidade, prostituição, racismo, etc.), o que permite perceber que os problemas sociais remetem a um conceito multidimensional, pois abrangem a vários aspectos da vida quotidiana.

De acordo com Malizia (2012), o problema social é o que aparece de forma indesejável e torna-se ameaçador a determinada instituição que compõe a sociedade e, que requer um controle social e suscita, por meio de vários órgãos responsáveis atenção particular e formas de intervenção.

A autora Porto (2006), designa o problema social uma condição ou um fenómeno que, sob o ponto de vista de grupos que estão presentes dentro de uma sociedade organizada não está a funcionar como deveria.

Tomando em consideração as diferentes ideias do conceito de problema social, remetem-nos à ideia de que o problema social é uma situação que gera perturbação no funcionamento de uma colectividade ou de um grupo e que necessita de um plano de intervenção, por forma a que seja mediada ou superada. Para esta pesquisa foi considerado o conceito de intervenção apresentado por Malizia (2012).

CAPITULO II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as actividades que foram desenvolvidas na Escola Primária Completa Maxaquene “C”, com a finalidade de intervir no problema identificado. A primeira actividade é referente à reunião com professores e diretor da Escola Primária Completa Maxaquene “C”, Promoção de acções sócio-educativas, apoio psicossocial.

2.1. Actividade 1: Reunião com Professores e Director da Escola Primária Completa Maxaquene “C”

A reunião com Professores e Director da Escola Primária Completa Maxaquene “C”, teve em vista, enfatizar os objectivos da pesquisa e dar a entender que os problemas sociais constituem-se em condicionantes para o processo de ensino-aprendizagem, o que não só impacta o trabalho dos professores em sala de aula, mas simultaneamente o engajamento dos estudantes tanto na escola quanto na família, que é o lugar onde as crianças passam a maior parte do tempo.

2.2. Actividade 2: Promoção de Acções Sócio-educativas

A actividade teve o objectivo de prestar orientações e seminários a famílias com relação à importância da participação da vida educacional dos educandos, bem como a construção de vínculos duradouros com a escola durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Segundo Pereira (2023), as acções sócio-educativas são entendidas como um processo contínuo e permanente, no qual os usuários dos serviços constroem uma consciência crítica sobre si e sobre a realidade para nela actuarem de forma transformadora. Esta actividade permitiu orientar os pais e encarregados de educação sobre a necessidade do fortalecimento das relações com a escola e seus educandos.

2.3. Actividade 3: Apoio Psicossocial

O apoio psicossocial constitui-se em um processo que facilita a resiliência em indivíduos, famílias e comunidades e, permite aos indivíduos a construção da auto-estima, auto-consciência, gestão das emoções, concentração (INEE, 2018).

Esta actividade teve como objectivo conscientizar tanto a família, bem como os estudantes que, apesar das desigualdades na distribuição de renda, do baixo nível de

vida, a educação deve ser um aspecto primordial na vida de qualquer indivíduo. E para a sua qualidade é importante que a família ganhe o censo de responsabilidade na educação dos filhos, o que contribui para que estes não tomem os problemas sociais como condicionantes no seu processo de aprendizagem.

Este apoio permitiu às famílias a compreensão de que os papéis e responsabilidades a ela atribuídos no contexto escolar, contribuem para o aumento da inter-relação entre os estudantes e os professores, diminuindo deste modo, o isolamento e a baixa concentração nas aulas, além de restaurar a segurança emocional e fortalecer a sensação de bem-estar dos estudantes.

CAPITULO III –METODOLOGIA

O presente capítulo refere-se à metodologia e à delineação da investigação, onde se explanam os processos metodológicos, as técnicas empregadas, bem como o modo como foi encaminhado o trabalho, pela exposição da metodologia da investigação, do procedimento da amostragem, e o sistema de colecta de dados.

3.1. Natureza da Pesquisa

A pesquisa que resultou na presente monografia foi de natureza qualitativa. As pesquisas de natureza qualitativa são abordagens que envolvem a colecta e análise de dados não numéricos, como textos, entrevistas e observações. Eles são utilizados para explorar e compreender fenómenos a partir da perspectiva dos participantes, enfatizando os significados e interpretações que os indivíduos atribuem às suas experiências (Faustino e Silva, 2024).

A abordagem qualitativa permitiu à pesquisadora, a partir do contacto directo, entender a influência da ausência de Assistentes Sociais na Escola Primária Completa Maxaquene “C” e suas implicações na resolução de problemas sociais dos estudante. De acordo com Gil (1999), o método qualitativo é o mais adequado a estudos interacionistas, pois permite captar valores, sensações, atitudes, percepções e as motivações do público pesquisado, com vista a alcançar a essência do fenómeno.

3.2. Tipo de Pesquisa

Quanto ao tipo de pesquisa, recorreu-se à pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos técnicos recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo. De acordo com Thiollent (1986, p.14), “a pesquisa descritiva tem como objectivo descrever as características de determinadas populações ou fenómenos, levantar opiniões e crenças de uma dada população”.

A pesquisa descritiva como sendo aquela que descreve com exatidão os factos e questões sociais de determinada realidade, permite que o investigador em função do objecto e dos objectivos da pesquisa correlacione todas as informações em busca da validade da mesma, (Trivinos, 1987).

A pesquisa descritiva possibilita um olhar crítico e sistemático das informações que os usuários têm com relação à manifestação da questão social em causa. No processo da

concretização da pesquisa foi possível identificar as dificuldades, obstáculos, constrangimentos que o grupo-alvo enfrenta.

“A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (Gil, 2002, p. 44)

Na ótica de Fonseca (2002), a pesquisa de campo permite ao pesquisador não só colectar dados de natureza bibliográfica e/ou documental, mas simultaneamente, buscar informações directamente com o grupo alvo da pesquisa, o que possibilita uma compreensão ampla da manifestação do problema.

Nesta senda, o trabalho de campo permitiu à pesquisadora à análise da influência da ausência de Assistentes Sociais na resolução de problemas sociais enfrentados pelos estudantes da Escola Primária Completa Maxaquene “C” a partir das informações colectadas directamente do campo de estudo.

3.3. Método de Pesquisa

Quanto ao método de pesquisa, recorreu-se ao estudo de caso. De acordo com Gil (2008), estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um objecto, por forma a que se tenha um amplo e detalhado conhecimento em seu contexto real.

Para Yin (2005), este método permite ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências provenientes da análise documental, visitas de campo, entrevistas e da observação.

Este método permitiu à pesquisadora desenvolver uma análise e descrição do problema de pesquisa, tendo em conta ao contexto em que este ocorre, por meio da observação simples e da recolha de dados.

3.4. População e Amostra

A população pode ser entendida como um conjunto de indivíduos que vivem em uma determinada localidade e que estão sujeitos ao mesmo conjunto de factores sociais, políticos e económicos (Brandimante, sd).

Para Marconi e Lakatos (2006), a delimitação populacional consiste em explicar que indivíduos ou fenómenos, serão questionados e enumeradas as suas características, como é o exemplo do sexo, da faixa etária, comunidade a que pertencem.

Segundo Gil (2010), amostra é um subconjunto ou frações de certas populações que serve para estabelecer resultados onde se estima algo.

De acordo com a Direção Administrativa da Escola Primária Completa Maxaquene “C”, a escola conta com um número de 1592 alunos de entre os quais 795 do sexo masculino e 797 do sexo feminino e, 31 professores de entre os quais 22 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, deste modo, o universo populacional é composto por 1623 indivíduos. A nossa amostra foi de 20 indivíduos, dentre os quais 4 são alunos e 16 são professores.

Para a presente pesquisa recorreu-se à amostragem não probabilística por conveniência. Neste tipo de amostragem o pesquisador seleciona os participantes com base na facilidade de acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo (Gil, 2008).

3.5. Instrumentos de Recolha de Dados

Com relação aos instrumentos de recolha de dados recorreu-se à técnica de entrevista semi-estruturada, observação simples e o diário de campo pois os mesmos facilitam na recolha de dados de natureza qualitativa.

Observação simples

A observação simples é uma técnica de pesquisa que permite ao pesquisador observar um fenómeno de forma espontânea, sem que seja necessário recorrer a técnicas pré-estabelecidas permanecendo, deste modo, alheio ao grupo ou situação que se pretende estudar. Nesta técnica o pesquisador é mais um espetador do que actor (Gil, 2008).

Esta técnica possibilitou à pesquisadora observar o comportamento dos alunos quanto a participação nas diferentes actividades orientadas pelos professores, relação entre professor e estudantes, tipos de actividades realizadas, a duração das actividades, a interação entre professores e encarregados e o ambiente de aprendizagem.

Entrevista semi-estruturada

Segundo Marconi e Lakatos (2004), a entrevista é uma técnica de pesquisa que representa um dos instrumentos básicos para a colecta dos dados. Trata-se de uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado.

De acordo com Mandizini (1990), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual elabora-se um roteiro com perguntas preestabelecidas por forma que os objectivos da pesquisa sejam alcançados.

Recorreu-se se à técnica de entrevista semi-estruturada e observação simples, pois, estas permitem ao pesquisador colher dados que se inserem directamente aos objectivos da pesquisa e por se adequarem à pesquisa qualitativa.

Diário de campo

O diário de campo é uma técnica usada para fazer o registo dos dados colectados no campo de pesquisa, seja por meio da entrevista ou da observação. Para Bogdan e Biklen (1994), configura-se como relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, vive e pensa no decurso da recolha, refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.

Esta técnica permitiu a pesquisadora fazer o registo completo e detalhado das informações partilhadas pela população da pesquisa durante as entrevistas e bem como das observações feitas desde o primeiro contacto com o campo pesquisado.

3.6. Análise e Tratamento de Dados

Para a análise e tratamento dos dados recorreu-se ao modelo aberto de categorização de Laville e Dionne (1999), o qual divide-se em quadro fases, dentre as quais: a leitura, a descrição, a classificação e a interpretação dos dados.

- **A leitura** - consistiu no primeiro contacto com o material colectado (como entrevistas ou documentos) e na identificação dos elementos mais relevantes para o problema de pesquisa;
- **A descrição** - consistiu no momento em que a pesquisadora resumiu os dados colectados, extraiu citações e organizou informações em quadros ou tabelas para facilitar na compreensão e visualização do que foi colectado;
- **A classificação** - constituiu-se no processo da categorização, onde a pesquisadora estruturou os dados em diferentes temas com base em critérios lógicos ou teóricos;
- **A interpretação** - baseou-se no relacionamento dos dados colectados com o referencial teórico, na construção de novas compressões e conclusões sobre o fenómeno investigado.

3.7. Validade e Fiabilidade dos Resultados

A validade revela a capacidade que um instrumento tem de produzir medições adequadas e precisas para chegar a conclusões corretas, assim como poder aplicar as descobertas feitas a grupos semelhantes, não incluídos em determinada pesquisa (Richardson, 2009).

A validade é a capacidade de uma medida para produzir os efeitos esperados. Assim sendo, uma medida é considerada válida quando mede realmente o que se pretende medir, (Gil, 2012).

No que concerne à validade dos resultados, recorreu-se à triangulação metodológica, que consiste na combinação de dois métodos, neste caso, a entrevista semi-estruturada e a observação simples, por forma a garantir a precisão e relevância das informações. E quanto a fiabilidade dos resultados, o pesquisador manteve-se fiel aos dados fornecidos pelos entrevistados.

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa

No contexto do trabalho de pesquisa, surge a necessidade de seguir e obedecer um conjunto de preceitos éticos, de modo a criar um ambiente favorável a realização do trabalho pretendido, onde o pesquisador e o pesquisado possam estabelecer relação de trabalho favorável para ambas partes.

Para respeitar os preceitos éticos seguidos, no âmbito da realização da presente pesquisa, a identidade dos entrevistados foi mantida em sigilo, toda a informação por estes fornecida foi exclusivamente usada para fins de carácter académico. Sobre a sensibilidade do investigador, salientar que todas entrevistas foram documentadas em bloco de notas, e não foi exposta a vida pessoal e/ou privada dos entrevistados.

CAPITULO IV - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

Neste capítulo é feita a apresentação, análise e interpretação dos resultados do trabalho de campo colectados na Escola Primária Completa Maxaquene “C”. Neste sentido, encontra-se apresentado o perfil sociodemográfico dos entrevistados, principais problemas sociais enfrentados pelos estudantes devido à ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e as estratégias de intervenção adoptadas pela escola e os desafios enfrentados na resolução de problemas sociais dos estudantes.

4.1.Perfil Sociodemográfico

Na presente secção faz-se a descrição do perfil sociodemográfico dos entrevistados. Participaram desta pesquisa 20 (vinte) indivíduos de entre os quais, 4 estudantes e 16 professores da Escola Primária Completa Maxaquene “C” incluindo o director da escola, tendo como variáveis: sexo e idade.

Dos 20 (vinte) entrevistados, 12 (doze) são do sexo feminino, correspondentes a 60% e 8 (oito) são do sexo masculino, correspondentes a 40%, o que indica que os entrevistados são na maior parte compostos por indivíduos do sexo feminino, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1. **Gênero dos entrevistados**

Sexo	Nº dos entrevistados	Percentagem (%)
Masculino	8	40%
Feminino	12	60%
Total	20	100%

Fonte: Autora, (2026)

A razão da disparidade entre os sexos, deve-se ao facto de que, no momento da entrevista os professores estavam nas suas actividades laborais.

No tocante às idades dos 20 (vinte) entrevistados, os dados obtidos indicam que, as mesmas situam-se entre os 11 anos aos 54 anos. A maior percentagem situa-se na faixa etária dos 11 a 29 anos , com cerca de 45%, seguido da faixa etária dos 40 a 49 anos

com 25% relativamente a esta variável, verifica-se que a faixa etária dos entrevistados é maioritariamente representada por jovens. De um modo geral é a maior parte dos entrevistados, como se observa na tabela 2.

Tabela 2. **Distribuição da amostra segundo a faixa etária**²³

Idade	Nº de entrevistados	Percentagem
11-29	9	45%
34-37	3	15%
40-49	5	25%
52-54	3	15%
Tolta:	20	100%

Fonte: Autora, (2025)

De acordo com dados obtidos durante as entrevistas, constatou-se que, os professores lecionam de entre 40 e 60 alunos em cada turma. Com isto, nota-se o número elevado de alunos lecionados por cada professor, num contexto em que cada aluno apresenta seus problemas, que suscitam à intervenção destes profissionais para a sua resolução.

4.2. Principais problemas sociais enfrentados pelos estudantes

Os problemas sociais são compreendidos como determinadas situações que afectam desfavoravelmente os valores de um número significativo de indivíduos e que suscitam a necessidade de intervenção para a sua resolução ou mediação.

À luz dos dados obtidos durante as entrevistas, foi possível perceber que, o ambiente familiar e social são um aliados para a sustentação do comportamento, nos aspectos emocionais e da aprendizagem de qualquer criança. Neste sentido, Santos e Graminha (2006) afirmam que, as crianças inseridas em um ambiente familiar com mais adversidades, condições mais precárias e com baixo acompanhamento familiar têm apresentado um baixo rendimento académico, conforme ilustram os dados:

“A falta de apoio familiar, a pobreza que resulta da desigualdade social, são alguns dos problemas sociais apresentados pelos alunos que muitas vezes resultam em dificuldades de aprendizagem, baixa concentração, atrasos frequentes,

comportamentos agressivos e a falta de material escolar” (Professor 2, 25 anos de trabalho, 26 de Maio de 2025)

“Temos acompanhado casos de alunos que apresentam comportamentos agressivos com os demais colegas em sala de aula e durante os intervalos no pátio. Para além deste problema, muitos alunos apresentam notas baixas e fraca retenção dos conteúdos dados pelos professores ” (Professor 3, 26 anos de trabalho, 22 de Maio de 2025,)

“A falta de acompanhamento dos pais e pouca dedicação aos estudos, sobretudo, quando estes regressam as suas casas tem sido um dos maiores problemas assistidos pelos professores” (Professor 4, 18 anos de trabalho, 22 de Maio de 2025)

Os dados acima permitem perceber que os problemas sociais enfrentados pelos alunos da Escola Primária Completa Maxaquene “C” influenciam directamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, onde a falta de acompanhamento escolar é apontado como o principal problema que os estudantes e, consequentemente, a escola, enfrenta, o que tem como resultado:

- Problemas de concentração;
- Desinteresse pela escola;
- Comportamentos agressivos dentro e fora da sala de aulas;
- Dificuldades de retenção dos conteúdos dados pelos professores.

O acompanhamento familiar é crucial para o desenvolvimento académico dos estudantes, pois questões como a ausência de incentivo, problemas familiares e dificuldades financeiras têm implicações directas no desempenho e engajamento desse grupo social.

De acordo com a Lei n.º 22/2019 de 11 de Dezembro, a família constitui o elemento e a base fundamental de toda sociedade, espaço no qual se desenvolve a personalidade e se cultivam o diálogo e a entreajuda. Nesse sentido, exige-se das famílias o estabelecimento de uma comunicação permanente sobre questões relacionadas com a escola e o apoio às dificuldades enfrentadas pelos seus educandos.

Correia (2004), defende que a relação família-aprendizagem do estudante na escola está fortemente ligada, evidenciando que relações entre o suporte familiar e o desempenho dos professores auxiliam na vida escolar.

O comportamento dos indivíduos é influenciado pelo ambiente familiar e social em que estes se encontram, sendo a família o principal responsável por garantir que comportamentos agressivos não se evidenciem no contexto escolar, seja verbalmente ou fisicamente.

Nesta linha de ideias, Leite e Tassoni (2002), afirmam que, quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Mas para que isso aconteça, os pais e professores precisam ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Em conversa com alguns estudantes, para compreender sobre os problemas que estes enfrentam, afirmaram o seguinte:

“Os meus pais não têm condições para comprar material escolar completo, tenho que usar o mesmo uniforme e, por vezes no início do trimestre sou obrigado a recuperar a pasta antiga, mesmo que não esteja em condições. Não tenho um estojo e nem lápis de cor como alguns dos meus colegas” (Estudante 6, 26 de Maio de 2025).

“Nem sempre posso fazer o TPC por falta de caneta, tenho de pedir emprestado aos meus colegas e vizinhos. E, porque não tenho material didático completo não dá para acompanhar devidamente as aulas. Mas também, nem sempre tenho tanta vontade de estudar” (Estudante 3, 23 de Maio de 2025).

“Preciso ajudar a minha mãe a vender alguns produtos para que ela possa me sustentar e continuar com os meus estudos e, por vezes venho a escola com fome por falta de comida. Tenho me dedicado mas, não sei se vou poder concluir os meus estudos” (Estudante 1, 23 de Maio).

Diante do exposto, é possível perceber que a escola por si só não consegue dar conta de toda a responsabilidade, além da educação formal, daí que, os professores no seu exercício profissional enfrentam dificuldades para lidar com problemas enfrentados pelos estudantes, pois, com a profissão eminentemente ligada ao contexto escolar, a realidade social é desconsiderada do processo de ensino e aprendizagem.

Observa-se ainda que os estudantes e seus familiares carecem de apoio psicossocial e falta de orientação sobre programas de assistência social, o que contribui para o desinteresse escolar, como mostra o depoimento do estudante 3.

Os estudantes 6 e 1, trazem com eles dificuldades económicas enfrentadas pelas suas famílias, que podem influenciar na dificuldade de aprendizagem, rendimento escolar baixo e, em alguns casos, o abandono escolar ou a falta de oportunidade para a conclusão dos estudos. Com isso, a escola precisa de alternativas para estas situações, tanto pedagógicas quanto acompanhamento social e psicológico (Manima, 2015).

Para Moreira (2012), a escola não pode deixar que esses conflitos sociais passem despercebidos, sendo fundamental sua intervenção, visto que, se expressam quotidianamente de forma directa e indirecta nas salas de aulas, dificultando a relação ensino aprendido e relação professor aluno.

Portanto, Manima (2015) explica que, os problemas identificados dentro e fora da sala de aula, necessitam de uma intervenção multidisciplinar entre professores, conselho da escola e assistentes sociais. Tal como defende o funcionalismo, cada um dessas actores possui funções e especificidades distintas e, ao actuarem de forma articulada contribuem para a aproximação das famílias à escola e para a garantia da educação enquanto direito social.

Assim, em coordenação com a escola o Assistente Social poderá contribuir para a garantia da educação enquanto direito social, por meio da elaboração de projectos e políticas que promovam a permanência e o aproveitamento escolar dos estudantes.

4.3.O impacto causado pela falta de Assistentes Sociais na resolução dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes.

A ausência de Assistentes Sociais nas escolas tem impactado significativamente na resolução dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes, pois, na ausência destes profissionais, os professores e outros funcionários da escola podem não apresentar competências necessárias para identificar problemas sociais, influenciando para a permanência e aumento dos mesmos.

A falta de habilidades para a identificação dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes, associada à falta de conhecimento do contexto social e familiar deste grupo, não tem implicações apenas para os estudantes, mas simultaneamente para a escola,

como instituição de ensino, que garante a educação e formação académica destes indivíduos.

Neste sentido, os problemas sociais podem afectar a capacidade dos estudantes de se concentrar e aprender, levando a diminuição do desempenho académico, problemas comportamentais e o desinteresse pela escola. Com isso, a escola pode apresentar uma imagem negativa à sociedade devido à incapacidade que esta apresenta para a superação destes problemas, para além da dificuldade em manter a ordem e a disciplina que afectam a capacidade dos professores de ensinar e dos alunos de aprender.

No contexto da ausência do Assistente Social, os estudantes carecem de apoio psicossocial e aconselhamento, o que, além de agravar problemas comportamentais, como indisciplina e agressividade, dificulta o acesso a recursos e serviços de assistência social. A escola, por sua vez, apresenta dificuldades em estabelecer relações permanentes com os encarregados e a comunidade, e fornecer apoio e recursos aos estudantes que enfrentam maiores adversidades.

Tal como explica Manima (2015), os problemas identificados dentro e fora da sala de aula, necessitam de uma intervenção multidisciplinar entre professores, conselho da escola, corpo directivo e Assistentes Sociais, a fim de aproximar as famílias à vida escolar, e garantir a permanência e o aproveitamento escolar.

Tendo em conta a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura (1977), os estudantes necessitam de modelos positivos que os ajudem a aprender habilidades sociais e comportamentos positivos, neste sentido, a falta do acompanhamento escolar pode contribuir para que estes aprendam comportamentos negativos que não seguem o perfil desejado no contexto escolar.

Na perspectiva desta teoria, o reforço social é fundamental para a transformação de qualquer indivíduo, seja materialmente ou afectivamente (Bandura, 1977). O trabalho entre a escola, a família e os assistentes sociais é essencial para o estabelecimento do reforço social, pois este “envolve a escuta activa, o diálogo e a articulação com a rede de proteção social” Manima (2020), e a ausência ou afastamento destes elementos representa uma disfunção no sistema o que compromete o funcionamento normal da instituição no processo de ensino aprendizagem tal como explica a visão funcionalista.

4.4.Estratégias de intervenção adoptadas pela escola para mitigar os efeitos da falta de Assistentes Sociais, e os desafios enfrentados na resolução de problemas sociais dos estudantes

Nesta secção, são apresentadas as estratégias adoptadas pela escola para lidar com os diferentes problemas decorrentes ao contexto escolar. Os dados apresentados anteriormente mostraram que para além da falta de acompanhamento familiar, os estudantes carecem de apoio psicossocial, o que tem interferido no seu desempenho escolar.

A escola, enquanto um dos locais de socialização do educando, necessita encontrar caminhos que possam ser trilhados com ousadia, assumindo o desafio de construir praticas pedagógicas abertas aos dilemas inerentes a sociedade. Com isso, a escola precisa conhecer a realidade dos estudantes e suas famílias, bem como o contexto em que elas estão inseridas, para desta forma poder intervir e acionar os pais diante de possíveis problemas (Lopes 2022).

No que concerne às estratégias usadas pela escola na intervenção de problemas sociais enfrentados pelos estudantes, os dados da pesquisa colectados a partir das informações dos professores, indicam que a escola tem recorrido a diálogos com os estudantes e seus familiares e à sensibilização, para a resolução de problemas presentes no contexto escolar, tal como aludem os dados abaixo:

“Optamos pela sensibilização sobre comportamentos adequados e também o envolvimento dos encarregados de educação na escola”. (Professor 6, 3 anos de trabalho, 26 de Maio de 2025)

“Os professores têm procurado estabelecer contacto com os encarregados de educação por meio de reuniões, grupo no whatsapp, conselho da escola” (Professor 1, 3 anos de trabalho, 5 de Junho de 2025)

“Conversamos sempre com os alunos para perceber os pontos da situação e dialogamos também com os pais e avós de modo a melhorar a situação” (Professor 7, 9 anos de trabalho, 14 de Maio de 2025)

Alguns dos entrevistados afirmaram que em casos de dificuldades em lidar com certos estudantes e, em contactar os familiares, estes comunicam o problema à direcção da escola com vista a que esta interceda:

“Comunicamos tudo ao sector pedagógico da escola e estes solicitam pela ajuda dos pais ou encarregados de educação”. (Professor 3, 26 anos de trabalho, 02 de Junho de 2025)

“Procuramos intervir do jeito que podemos na sala de aula e por vezes procuramos ajuda com a direcção da escola”. (Professor 2, 25 anos de trabalho, 14 de Maio de 2025)

“Se o método chamar o encarregado não for eficaz, adotamos a estratégia de suspensão ou informar a direcção com vista a contactar o encarregado”. (Professor 9, 3 anos de trabalho, 02 de Junho de 2025)

Outros afirmaram que, seleccionam alguns dos seus estudantes para que se dirijam à casa dos colegas, por forma a que informem sobre determinado problema que exige a devida atenção do encarregado:

“Quando solicitamos por encarregados, dificilmente aparecem e somos obrigados a mandar os estudantes para irem a casa dos colegas e informar sobre o que acontece”. (Professor 10, 3 anos de trabalho, 5 de Junho de 2025)

Diante das estratégias apresentadas pelos entrevistados, nota-se que, apesar do esforço da escola em estabelecer o diálogo e envolver as famílias, estas não têm sido eficazes, pois, como os dados apontam, os professores, assim como a direcção da escola, têm dificuldades em contactar alguns pais e/ou encarregados de educação.

Com isso, Berteli et al. (2015), afirmam que, a educação e escolarização vem sendo uma tarefa difícil nos dias actuais, pois, com uma vida bastante corrida, os pais passaram a entender que a tarefa de educar e escolarizar é totalmente da escola, e esqueceram que amor, educação para com o outro, e os primeiros ensinamentos devem ser passados pela família. No entanto, a família precisa conscientizar-se do seu papel no processo da educação da criança não responsabilizando unicamente a escola por essa função.

4.4.1. *Desafios enfrentados na resolução de problemas sociais dos estudantes*

De acordo com Ribeiro e Gusmão (2007), alguns dos problemas enfrentados pelos estudantes no contexto escolar são externos à prática pedagógica, situação que cria dificuldades na resolução dos mesmos. Neste contexto, a colaboração dos pais ou encarregados de educação é fundamental para a intervenção da escola nesses problemas.

Apesar da escola procurar estabelecer diálogo com as famílias sobre a necessidade do acompanhamento escolar dos filhos, esta estratégia tem se mostrado defeituosa, o que constitui ainda, um desafio para a escola e, principalmente para os professores, pois, são os profissionais que acompanham directamente a manifestação dos problemas no contexto escolar.

É importante que a escola disponha de formas distintas para estabelecer o diálogo com as famílias, pois, em algumas situações a família não aceita o diálogo com o professor sobre a vida escolar do estudante porque vive muitas vezes com problemas pessoais, seja por não ter condições de moradia, fome, pais usuários de drogas ou álcool, violência doméstica, separação com um dos cônjuges.

Para além da dificuldade em estabelecer o diálogo, de entre os desafios enfrentados pela escola na resolução dos problemas sociais, destaca-se a falta de disponibilidade ou o desinteresse dos encarregados no desenvolvimento académico dos educandos, barreiras de comunicação e a falta de conscientização.

A falta de disponibilidade ou desinteresse dos encarregados no desenvolvimento académico dos seus educandos nota-se devido à falta da participação dos encarregados nas reuniões convocadas pela escola trimestralmente, tal como apontou um dos professores quando questionado sobre as dificuldades enfrentadas na resolução dos problemas sociais:

“A ausência massiva dos encarregados nas reuniões trimestrais tem sido um problema enfrentado pela escola, o que impossibilita aos pais o conhecimento do comportamento dos filhos e o desenvolvimento destes na vida escolar. E, conseqüentemente é uma barreira para a resolução de problemas dos estudantes”.
(Professor 2, 25 anos de trabalho, 14 de Maio de 2025)

A reunião de pais e professores não só é importante para que os pais aprendam sobre o desenvolvimento de seus filhos na escola mas simultaneamente, para que os professores obtenham informações sobre a vida familiar e comunitária dos estudantes. A perspectiva dos pais sobre as necessidades dos alunos, comportamentos e limitações podem ajudar os professores a ajustar suas estratégias de intervenção.

A falta de disponibilidade ou desinteresse dos encarregados no desenvolvimento acadêmico tem impacto directo no surgimento de barreiras de comunicação pois, com a ausência massiva de encarregados nas reuniões trimestrais ou ainda, a falta de comparência diante de uma solicitação, o professor não pode partilhar informações sobre determinado problema ou comportamento que o estudante tem apresentado e, que compromete o seu desenvolvimento escolar.

Diante do exposto, (Lopes, 2022), explica que muitas vezes a família permanece desmotivada a ir até a escola por ser chamada apenas para reuniões, sendo que na reunião é feita a comparação entre melhores e piores estudantes, e os diálogos que acontecem entre professores e pais são reclamações de seus filhos, além de serem convidados para arrecadação de dinheiro para manutenção do edificio escolar ou de recursos da escola e para festas de comemoração.

Em outros casos, a família não conhece as formas de participação e a importância dessa interação com a escola no desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, e acredita que a educação escolar é responsabilidade apenas da escola e que seu papel é educar apenas em casa (Lopes, 2022).

As barreiras de comunicação podem se manifestar igualmente quando os encarregados não têm acesso à plataforma digital, como é o caso do whatsapp abordado pelo professor 1 em 4.2, como um dos meios de partilha de informações e, quando existe dificuldade em entender o idioma, o que pode influenciar para uma menor participação dos pais na vida escolar.

Quanto à falta de conscientização, ocorre quando os pais ou encarregados de educação têm um fraco envolvimento na vida escolar dos filhos, ou quando estes não tomam a educação como um aspecto essencial e primordial no desenvolvimento pessoal ou social destes.

A conscientização dos pais ou encarregados de educação sobre a importância do seu envolvimento na educação dos filhos contribui significativamente para minimizar os problemas e as dificuldades destes, assim, o seu envolvimento permitirá um maior conhecimento sobre o desenvolvimento de seus filhos, podendo também participar de actividades escolares, festividades e reuniões.

A insuficiência de recursos para o apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconómico constitui um dos principais desafios enfrentados pela escola. Em contexto no qual os estudantes comparecem sem material didáctico, uniforme adequado ou em condições de desgaste ou mesmo sem terem realizado uma única refeição no dia, a instituição apresenta limites para intervir de forma efectiva.

Nessa perspectiva, o Plano Nacional de Acção para a Criança (2025) reconhece a persistência de desafios significativos no atendimento a crianças em situação de vulnerabilidade e na ampliação do acesso aos benefícios da Protecção Social Básica, em razão do elevado número de crianças expostas a múltiplas privações.

Segundo o PNAC, a protecção infantil configura-se como uma área transversal e complexa, que abrange múltiplas dimensões, desde comportamentos individuais, normas sociais até vulnerabilidades de ordem estrutural. Tal complexidade exige intervenções coordenadas e multisectoriais, nas quais o Serviço Social escolar se apresenta como componente estratégico para a mediação entre a escola, a família e a rede de protecção social.

4.5.Implementação do Plano de Intervenção

Na presente secção são apresentadas as actividades desenvolvidas pela pesquisadora na Escola Primária Completa Maxaquene “C”. Durante a intervenção, a pesquisadora desenvolveu as seguintes actividades: reunião com Professores e Diretor da Escola Primária Completa Maxaquene “C”, promoção de acções sócio-educativas e o apoio psicossocial.

A primeira actividade foi realizada no dia 13 de Maio de 2025, a qual teve por objectivo explicar tanto ao director da escola e aos professores os objectivos da pesquisa, visto que é um assunto pouco explorado no contexto moçambicano, mas, que se faz sentir no quotidiano escolar.

A segunda actividade consistiu na promoção de acções sócio-educativas com o objectivo de prestar orientações e seminários a famílias com relação à importância da participação da vida educacional dos alunos bem como a construção de vínculos duradouros com a escola durante o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Esta actividade foi feita aquando da realização da reunião trimestral, com os pais e encarregados de educação, na qual verificaram-se muitos casos de alunos que não têm o devido acompanhamento escolar, tal como afirmaram os professores:

“Algumas crianças apresentam-se à escola, sem o devido material escolar, sem lápis ou caderno, com o livro amarrotado, sem o uniforme porque supostamente não teve como vestir o mesmo, porque está sujo ou, simplesmente porque não está em condições. E eu como professor tenho que fazer arranjos para que a criança possa participar da aula, devendo oferecer um lápis ou uma folha A4”. (Professor 8, 24 de Maio de 2025)

Diante desta situação, percebe-se que os responsáveis por estas crianças não têm dado atenção ao material básico para que estas crianças possam assistir as aulas e despertarem interesse em aprender, assim como, não colaboram com os professores para a educação dos filhos, esta situação leva o professor a criar seus próprios mecanismos para que possa cumprir com a tarefa de ensinar a estas crianças.

“Existem situações de crianças que os pais simplesmente nunca aproximam para ter informações sobre o dia-a-dia dos seus educandos, e que por coincidência são estes mesmos alunos que apresentam as notas/médias mais baixas na turma. E, não posso partilhar meu contacto telefónico com estes encarregados porque não quero receber ligações para esclarecer assuntos de baixo aproveitamento. Preciso que os pais aproximem para que possam saber destas situações e juntos encontrarmos soluções para superar estes problemas” (Professor 10, 24 de Maio de 2025)

A afirmação da professora 10 permite perceber que, por mais que, os professores criem estratégias eficientes para lidar com estes problemas, para a sua mediação é necessária a colaboração dos pais junto dos professores, o que não constitui uma tarefa fácil para ambos, visto que, existem muitos casos de pais que não têm tempo para fazer o devido acompanhamento aos seus educandos, tal como afirma o encarregado 0:

“Fiz o esforço de procurar um explicador para a minha filha e, mesmo assim ela ainda tem um aproveitamento baixo e problemas de desenvolvimento escolar. Não tenho tido tempo para fazer o devido acompanhamento pois, o meu trabalho me ocupa o dia todo e não posso deixar de trabalhar para o seu sustento” (Encarregado 0, 24 de Maio de 2025)

A terceira actividade teve por objectivo conscientizar tanto a família bem como os alunos que apesar das desigualdades na distribuição de renda, ou por outra, do baixo nível de vida, a educação deve ser tomada como um aspecto primordial na vida de qualquer indivíduo. E para a sua qualidade é importante que a família ganhe o censo de responsabilidade na educação dos filhos, o que contribui para que estes não tomem os problemas sociais como condicionantes no seu processo de aprendizagem.

Esta última actividade foi realizada pela pesquisadora de forma independente num período de uma semana, tendo iniciado no dia 26 de Maio de 2025 e terminado no dia 30 de Maio de 2025.

CONCLUSÃO

O presente trabalho de pesquisa teve como tema: A Ausência de Assistentes Sociais nas Escolas Primárias e suas Implicações na Resolução de Problemas Sociais dos Estudantes: Estudo de Caso - Escola Primária Completa Maxaquene “C” (2021-2024). O desenvolvimento deste tema, possibilitou Analisar o impacto causado pela ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e suas implicações na resolução de problemas sociais dos estudantes.

Os objectivos da pesquisa foram alcançados, pois, foram identificados os principais problemas enfrentados pelos estudantes da Escola Primária Completa Maxaquene “C” devido a ausência de Assistentes Sociais, descreveu-se as estratégias de intervenção adoptadas pela escola e os desafios enfrentados na resolução de problemas sociais.

Nesta senda, dos dados colectados, os entrevistados mostraram que o principal problema enfrentado pelos estudantes no contexto escolar é a falta de acompanhamento escolar e a condição sócio-económica dos seus familiares, o que tem desencadeado repercussões adversas aos estudantes, como o desinteresse pela escola, dificuldades de retenção da matéria e comportamentos agressivos.

Para a resolução dos problemas enfrentados pelos estudantes a escola tem recorrido a diálogos com os alunos, com o objectivo de despertar o interesse pela aprendizagem e sensibilizações aos encarregados de educação por forma a que estes se envolvam no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e colaborem em conjunto com a escola para a medição tais problemas.

Em face do exposto, evidenciou-se que as estratégias não têm sido eficientes devido a dificuldade que a escola apresenta em contactar as famílias para partilhar informações sobre determinados problemas ou comportamentos que os estudantes apresentam e que pode influenciar no seu desempenho académico.

Nesta senda, de entre os desafios enfrentados pela escola na resolução de problemas enfrentados pelos estudantes, constatou-se a falta de disponibilidade ou o desinteresse dos encarregados no desenvolvimento académico dos educandos, barreiras de comunicação e à falta de conscientização dos encarregados de educação sobre a importância do envolvimento na educação dos filhos.

No que concerne as hipóteses levantadas, ambas foram testadas, tendo sido a primeira confirmada, a qual destaca que a ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias, e a substituição destes por professores, incide de forma desfavorável na resolução dos problemas sociais enfrentados pelos estudantes, à medida em que a falta de conhecimento da realidade social e consequentemente dos factores sociais, económicos e culturais que impulsionam o surgimento de problemas no contexto escolar contribui para a ineficácia das estratégias de intervenção adoptadas pela escola e para a permanência de problemas sociais dos estudantes na instituição de ensino.

A teoria Funcionalista apresenta uma relevância significativa para a materialização desta pesquisa, à medida que, permite explicar os problemas sociais enfrentados pelos estudantes como manifestação de disfunções no sistema social. Sendo a ausência do Assistente Social nas escolas públicas uma disfunção no subsistema responsável por garantir as condições sociais de permanência dos estudantes.

Como teoria auxiliar, a teoria da Aprendizagem Social permite analisar os problemas enfrentados pelos estudantes tendo em conta aos modelos comportamentais construídos socialmente. Esta teoria apresenta um contributo significativo ao destacar que o reforço social é fundamental para a mudança de qualquer indivíduo. Deste modo, o Assistente Social contribui para o reforço social diagnosticando vulnerabilidades (como violência, pobreza e evasão) e integrando a escola a rede de protecção social.

O Assistente Social poderá contribuir na mediação de problemas sociais por meio do diagnóstico dos factores sociais, económicos e culturais que determinam a problemática social no campo educacional, e por meio da criação de programas e projectos que aproximem a família à escola, e que promovam a permanência e o aproveitamento escolar dos estudantes.

Por fim, esperamos que esta pesquisa sirva de auxílio para a compreensão do impacto causado pela ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias e que demande novas pesquisas.

SUGESTÕES

Após a análise e interpretação dos resultados colectados na instituição de ensino constatou-se a falta de acompanhamento familiar na educação dos filhos, deste modo, sendo a escola a instituição que enfrenta este problema no seu quotidiano sugere-se:

- A criação de programas entre pais, estudantes e professores para trabalhar com questões relacionados ao respeito mútuo, relações de convivência, tendo em conta a realidade dos estudantes;
- Criação de uma rede de apoio entre encarregados e professores, para oferecer suporte aos estudantes que apresentam maiores adversidades no contexto escolar como é o exemplo claro do desinteresse pela aprendizagem e dificuldades de retenção da matéria.
- Que a instituição crie debates e fóruns para que os estudantes possam partilhar seus interesses, necessidades, relações com os encarregados. Debates estes que mereçam a participação dos encarregados de educação, pois não só poderá motivar os estudantes a participarem activamente no processo de aprendizagem, mas simultaneamente poderá desafiar os pais a tomarem posições que facilitem os professores e a escola no processo de ensino-aprendizagem.

Visto que a instituição não trabalha de forma independente e, existe um órgão responsável pela gestão das instituições de ensino, a intervenção nos problemas sociais no contexto escolar não só envolve o trabalho interno das escolas, mas necessita da colaboração dos diferentes órgãos que tutelam a instituição (Ministério da Educação e Cultura e o Conselho Nacional de Educação), sobretudo, no que se refere a área social. Neste sentido recomenda-se ao MEC:

- Formação contínua de professores em assuntos sobre a manifestação e intervenção nos problemas de âmbito social;
- Investir em profissionais que possam tratar de forma directa as questões relacionadas ao apoio socioassistencial dos estudantes, como é o exemplo concreto de Assistentes Sociais;
- Criação de programas e de serviços para estudantes que apresentam maiores adversidades.

Para a mitigação dos problemas sociais no contexto escolar, é importante que todos os actores da educação (professores, pais, gestores escolares, órgãos governamentais, estudantes e a comunidade em geral) façam um trabalho colaborativo, para que possam estabelecer estratégias eficazes para a resolução destes problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrúcio, F. e Loureiro, M. (1996). *Burocracia e ordem democrática: Desafios contemporâneos e experiência brasileira*. São Paulo.
- Abreu, D. e Santos, E. (2006). *Avaliação do grau de implementação do programa de controle de transmissão vertical do HIV em maternidades do “Projecto Nascer”*. Rio de Janeiro.
- Aciardi, V. (2020). *A concepção de aluno na perespectiva histórico cultural*. Brasil: Itatiba.
- Almeida, V. (2018). *História da Educação e métodos de aprendizagem em ensino de historia*. Palmas EDUFT.
- Amorim, B.; Bezerra, H.; Oliveira, P. e Silva, J. (sd). *A actuação do psicólogo frente a ausência da família na educação escolar*. III Conedu.
- Andrade, S. (2020). *Desafios na sala de aula que toda a comunidade escolar pode solucionar*. Brasil.
- Antunes, A. e Júnior, C. *Problemas encontrados em âmbito escolar: A importância da parceria escola e família*.
- Arends, R. (2008). *Aprender e ensinar*. Lisboa.
- Ansoff, H. (1968). *Corporate Strategy*. Londres: Penguin.
- Azevedo, J. (2008). *A educação como política pública* (3º ed.). Rio de Janeiro: Campinas.
- Bande, A. (2017). *O papel dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos: Caso da Escola Primária de Jonasse*. Maputo.
- Bandura, A. (1977). *Teoria da aprendizagem social*. Califórnia.
- Barbosa, M. (2016). *Serviço Social na educação: A complexidade da educação e o papel critico do Assistente Social.*. Brasil.
- Berger, P. e Luckmann, T. (1973). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.

- Bertileli, M. (2015). *Escolarização: Uma estrutura para com a educação*. XVII Seminário Internacional de Educação do Mercosul.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos por natureza e design*. Harvard University Press.
- Braosselle, A.; Champagne, F.; Contandriopoulos A. e Hartz, Z. (2011). *A avaliação no campo do saber e da saúde: Conceitos e métodos*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Brandimante, A. (sd). *Populações e comunidades*.
- Bogdan, R. e Biklen, B. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto.
- Bueno, A. e Pereira, E. (2013). *Educação, escola e didática: Uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano*. Brasil.
- Catão, M. (2011). *O ser humano e problemas sociais: Questões de intervenção*. Brasil.
- Carmo, H. (2001). *Problemas Sociais contemporâneos (se)*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Chicava, A. & Machava, O. (2020). *Políticas e desafios do ensino básico no sistema nacional de educação moçambicana*. Maputo: Ndjira.
- Chimbutane, F. (2011). *Repensando a educação bilingue em contextos pós-coloniais*. Multilingual Matters.
- Costa, E., *Vulnerabilidade social no contexto escolar: Implicações no desempenho e aprendizagem*. Brasil: Conedu.
- Correia, L. (2004). *Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais: Análise Psicológica*.
- David, C.; Silva, H.; Ribeiro, R. e Lemes, S. (2015). *Desafios contemporâneos da educação*. São Paulo: UNESP.
- Delors, J. (1998). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Brasil: Cortez.
- Dentz, M. e Silva, R. (2017). *Estratégias de intervenção do Serviço Social nas políticas de escolarização: Uma análise contemporânea*. São Paulo.
- Esteve, J. (1995). *Mudanças sociais e função docente*. Porto.

Faustino, S. e Silva, L. (2024). *Método qualitativo: Origem, conceitos e relevância nas ciências humanas*. Brasil.

Favero, G. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Fonseca, J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Brasil: Brasília.

França, N. e Comini, G. (2021). *A construção do significado de impacto social por investidores de impacto e empreendedores sociais brasileiros*. São Paulo.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, E. (2015). *Aspectos da população africana*. Brasil.

Furlan, G.; Barros, E. e Cardin, E. (2023). *Territórios educacionais distintos: Ponderamentos sobre a escola dualista*.

Gil, A. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

_____ (2010). *Metodologia da pesquisa científica* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

_____ (2012). *Métodos e Técnicas de Coleta de Dados em Pesquisa Social e em Ciências Sociais* (7ª ed.). São Paulo: Atlas

_____ (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa social* (6ª ed.). Atlas: São Paulo.

_____ (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

_____ (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Gigliolla, M. (2024). *O trabalho social com famílias e a actuação do assistente social*. UFP.

Gomes, V.; Mesquita, M.; Noivas, L.; Prola, M. e Vila, Z. (2001). *Serviço Social na educação*. Brasil: Brasília.

Gonçalves, G.; Barreiros, M. S; Correia, L. (2017). *Análise dos factores que causam dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental*. In. Espacios.

Gusmão, J. e Ribeiro, V. (2004). *Problemas e soluções das escolas segundo comunidades escolares*. São Paulo.

Gusmão, F. & Amorim, S. (2022). *Dimensão da desigualdade educacional no ensino médio: Uma reflexão com base no princípio de qualidade e equidade*. Brasil.

Hagemeyer, R. (2004). *Dilemas e desafios da função docente na sociedade actual: Os sentidos da mudança*. São Paulo: UFPR.

Howaldt, J.; Domanski, D. e Kaletka, C. (2016). Social innovation: Towards a new innovation paradigm.

INEE (2018). *Apoio psicossocial: Facilitar o bem-estar psicossocial e a aprendizagem social emocional*.

Iamamoto, M. (1998). *O serviço social na contemporaneidade: Trabalho Profissional*. São Paulo: Cortez.

Laville, C. e Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.

Leite, S. E Tassoni, E. (2002). *Afectividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor*. São Paulo.

Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro. *Estabelece o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação na República de Moçambique*. Boletim da República: Maputo.

Lei n.º 22/2019 de 11 de Dezembro. *Aprova a lei da família*. Boletim da República: Moçambique.

Lopes, J. (2022). *A importância da participação familiar na aprendizagem: Benefícios do uso de mensagens instantâneas para a aproximação da relação escola e família*. Brasil.

Malizia, P. (2012). *Cultura, mídia, sociedade: Hipóteses sobre a construção social dos problemas sociais*. São Paulo.

Mandizini, E. (1990). *A entrevista na pesquisa social: Didática*. São Paulo.

Manima, J. (2015). *O Serviço Social na educação: A inserção dos assistentes sociais em escolas públicas*. Rio de Janeiro.

Marconi, M. (2010). *A Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo.

_____. Marconi, M. e Lakatos, E. (2004). *Fundamentos de metodologia científica*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2006). *Metodologia de trabalho científico*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Martins, E. (2007). *Educação e Serviço Social: Elo para a construção da cidadania*. São Paulo.

Mabucanhane, N. (2022). *Subdesenvolvimento em África: Dilemas, Debates, Realidades e Perspectivas de Políticas Continentais*. Brasil.

Machado, C., e Araújo, J. (2017). *Práticas pedagógicas e intervenção social no contexto escolar*. Revista Brasileira de Educação, 22(68), 130-145.

Mayekoo (2023). *Questões da educação em África: 3 problemas-chave e soluções*. SI.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). (2015). *Plano estratégico de educação 2012–2016*. Maputo: Ministério da Educação.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). (2020). *Plano estratégico de educação 2020 - 2029*. Maputo: Ministério da Educação.

_____. (1995). *Política Nacional da Educação e Estratégias de Implementação*. Maputo.

_____. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo.

Mintzberg, H. e Quinn, J. (2001). *O processo de estratégia*. Porto Alegre: Bookman.

Minayo, M. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (12ª ed., Vol. 5). Rio de Janeiro.

Morais, C. (2021). *Problemas sociais na escola: o que fazer?* Brasil.

Moreira, C. (2012). *Serviço Social na educação básica: Particularidades do trabalho do Assistente Social no actual cenário carioca*. Rio de Janeiro: Lumen Júris.

- Noivas, L.; Prola, M.; Mesquita, M. & Gomes, V. (2001). *Serviço Social na educação*. Brasil: Brasília.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1995). *Profissão professor*. Portugal: Porto.
- Nogueira, M. e Fonseca, R. (1977). *A visita domiciliária como método de assistência de enfermagem a família*. São Paulo.
- Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Económico (2002). *Glossary of key terms in evolution and results based management*.
- Pereira, P. (2023). *Os impactos das medidas socioeducativas de internação: especificidades da reiteração em ato infracional*. Brasil.
- Pereira, C.; Silva, J. e Lopes, E. (2014). *Estratégia: Uma revisão teórica*. Brasil.
- Piana, M. (2009). *O serviço social na contemporaneidade: demandas e respostas*. São Paulo: UNESP.
- Porto, G. (2006). *Diferença entre problema social e problema sociológico*. São Paulo.
- Plano Nacional de Acção para a Criança (2025). *A criança em primeiro lugar*. Moçambique.
- Ribeiro, V. & Gusmão, J. (2007). *Problemas e soluções das escolas segundo comunidades escolares*. São Paulo.
- Richardson, R. (2009). *Metodologia científica em Ciências Sociais*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Santos, F. (2005). *Actuação do Assistente Social no contexto educacional*. São Paulo.
- Santos, P. e Graminha, S. (2006). *Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento académico*.
- Schön, D. (1983). *A prática reflexiva: Como os professores pensam na acção*. Nova York: Livros básicos.
- Serra, F. e Ferreira, M. (sd). *Definições de estratégia*. Portugal: Coimbra.
- Silva, G. (2006). *Educação e género em Moçambique*. Centro de Estudos Africanos

- Silva, M. (2021). *Factores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari*. Brasil.
- Silva, P., M. e Gois, T. (2019). *O trabalho do Assistente Social nas escolas*. Bauru.
- Silvestre, H. e Araújo, J. (2012). *Metodologia para a investigação social*. Escolar.
- Souza, R. (2014). *Corrente Marxista e a Necessidade de Políticas de Proteção como Mecanismo de Inclusão Social a pessoas em de Pobreza* (3ª ed.).
- Sousa, P. (2022). *Professor: O que é, função, conceito e definição*. Brasil.
- Shilts, R. (1968). *And the band played off*. New york.
- Teixeira, C. (2016). *As reais condições sob as quais se desenvolve o trabalho docente*. Brasil.
- Trivinos, S. (1987). *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*.
- Thiollent, F. (1998). *Investigação e Projectos de Pesquisa Social* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Vanclay, F. (2002). *Conceptualising social impacts*.
- Yin, R. (2005). *Estudo de casos: Planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman.

APÊNDICES



Guião de entrevista aos professores

Cordiais saudações aos professores da Escola Primária Completa Maxaquene C. Meu nome é Jéssica Verónica Adorno Macoho, estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais. A presente entrevista tem por finalidade colher dados para a pesquisa realizada no âmbito do trabalho de fim do curso, com o seguinte tema: O Impacto Causado pela Ausência de Assistentes Sociais nas Escolas Primárias e suas Implicações na Resolução de Problemas Sociais dos Estudantes: Estudo de Caso - Escola Primária Completa Maxaquene “C” (2021-2024).

De referir que, a participação na entrevista é de livre e espontânea vontade, contudo, a vossa colaboração é de extrema importância, pois, permitirá o enriquecimento dos conteúdos da pesquisa, e, sublinhar que, todas as informações recolhidas serão exclusivamente usadas para a presente pesquisa.

Desde já, endereço o meu agradecimento!

I. Perfil sócio-demográfico

1. Idade _____ 2. Sexo _____ 3. Número de alunos a que leciona _____

II. Principais problemas sociais enfrentados pelos estudantes devido à ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias

1. Quais são os problemas apresentados pelos alunos?
2. De que forma se manifestam os problemas sociais na Escola Primária Completa Maxaquene C?
3. Quais são os desafios enfrentados pelos professores mediante os problemas apresentados pelos alunos?
4. Até que ponto os problemas sociais interferem no processo de ensino-aprendizagem?

5. O que a escola tem feito para atenuar os problemas sociais, visto que, não é um problema que afecta somente ao professor em sala de aula, mas, a escola como um todo?
6. A escola tem criado programas de conscientização sobre a manifestação dos problemas sociais? Se sim, quais são os programas e como têm sido feitos?

III. Estratégias de intervenção adoptadas pela escola e os desafios enfrentados na resolução de problemas sociais dos estudantes

1. Quais são as estratégias usadas pelos professores na intervenção dos problemas sociais?
2. Até que ponto as estratégias adotadas contribuem para a minimização dos problemas sociais no contexto escolar?
3. Os professores enfrentam alguma dificuldade na intervenção dos problemas enfrentados pelos alunos?
4. Os professores contam com o apoio de alguma organização não governamental ou governamental para lidar com alunos que apresentam maiores problemas sociais? Caso haja, de que forma este apoio tem sido feito?
5. Visto que a falta de acompanhamento dos pais na educação dos filhos tem sido um aspecto preocupante, o que os professores têm feito por forma a superar este problema?



Guião de entrevista aos estudantes

Cordiais saudações aos professores da Escola Primária Completa Maxaquene C. Meu nome é Jéssica Verónica Adorno Macoho, estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais. A presente entrevista tem por finalidade colher dados para a pesquisa realizada no âmbito do trabalho de fim do curso, com o seguinte tema: O Impacto Causado pela Ausência de Assistentes Sociais nas Escolas Primárias e suas Implicações na Resolução de Problemas Sociais dos Estudantes: Estudo de Caso - Escola Primária Completa Maxaquene “C” (2021-2024).

De referir que, a participação na entrevista é de livre e espontânea vontade, contudo, a vossa colaboração é de extrema importância, pois, permitirá o enriquecimento dos conteúdos da pesquisa, e, sublinhar que, todas as informações recolhidas serão exclusivamente usadas para a presente pesquisa.

Desde já, endereço o meu agradecimento!

I. Perfil sócio-demográfico

1. Idade _____ 2. Sexo _____ 3. Classe _____

II. Principais problemas sociais enfrentados pelos estudantes devido à ausência de Assistentes Sociais nas escolas primárias

1. Quais problemas tem enfrentado na escola?
2. Apresenta alguma dificuldade que condiciona o seu desenvolvimento académico? Caso tenha, já reportou o problema a escola?
3. Tem tido apoio seja da escola ou alguma organização diante do problema que apresenta?
4. Como é a sua relação com os seus pais, sobretudo quando o assunto envolve a escola?

Anexos